

# ESTUDIOS INTERDISCIPLINARIOS DE LAS PYMES EN EL SUROCCIDENTE COLOMBIANO

Wilson Noé Garcés Aguilar  
Jose Luis Duque Ceballos  
(organizadores)



EDITORA  
ARTEMIS  
2023

# ESTUDIOS INTERDISCIPLINARIOS DE LAS PYMES EN EL SUROCCIDENTE COLOMBIANO

Wilson Noé Garcés Aguilar  
Jose Luis Duque Ceballos  
(organizadores)



EDITORIA  
ARTEMIS  
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadores</b>	Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar Prof. Dr. Jose Luis Duque Ceballos
<b>Imagem da Capa</b>	juiz1108/123RF
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E82 Estudios Interdisciplinarios de las PyMES en el Suroccidente Colombiano [livro eletrônico] / Organizadores Wilson Noé Garcés Aguilar, Jose Luis Duque Ceballos. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.  
Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
Edição bilíngue  
ISBN 978-65-87396-99-6  
DOI 10.37572/EdArt\_211123996  
1. 1. Pequenas e médias empresas – Administração. I. Garcés Aguilar, Wilson Noé. II. Duque Ceballos, Jose Luis.  
CDD 658.022

Elaborado por **Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## PRÓLOGO

Los estudios interdisciplinarios de las Pequeñas y Medianas Empresas – PyMES implican una visión amplia de la forma en la que son abordados y estudiados los tejidos empresariales en Colombia. En tal perspectiva podemos estudiar las empresas desde ciencias tales como la administración, la contaduría, las finanzas, la economía, la sociología, entre otras. Pero no solo desde cada una de estas, sino también desde el dialogo entre estas y las empresas considerando las particularidades del suroccidente colombiano. El estudio de las PyMES en el contexto del sur-occidente colombiano es una invitación a sentipensar con las organizaciones presentes y emergentes en las diversas locaciones de la región.

Microempresas, pequeñas empresas y medianas empresas son consideradas como objeto de estudio en el libro, dejando ver la diversidad de enfoques, perspectivas y disciplinas. Se presentan revisiones teórico-documentales, reflexiones contextuales, estudios de casos, aplicación de teórico-metodológicas, sistematizaciones de experiencias, entre otras formas de escritura relacionadas con la temática general.

Invitamos a los lectores a disfrutar de un libro cuyo propósito es avanzar en las lógicas de estudio interdisciplinarias ante un objeto material de estudio como lo son las PyMES.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

CAPACIDADES DINÁMICAS EN PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS: UN ESTUDIO COMPARATIVO ENTRE COLOMBIA, MÉXICO Y ECUADOR

Ana Judith Paredes- Chacín

Héctor Orlando Valenzuela

Jairo Lozano-Moreno

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2111239961](https://doi.org/10.37572/EdArt_2111239961)

### **CAPÍTULO 2..... 20**

BRAND EQUITY PARA EL MERCADO COLOMBIANO DE LOS E-SPORTS

Luis Enrique David Tenorio

Alexis Rojas Ospina

Luz Karina Gracia Contreras

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2111239962](https://doi.org/10.37572/EdArt_2111239962)

### **CAPÍTULO 3..... 33**

PROPUESTA DE FORTALECIMIENTO DE LA ACTIVIDAD AGROTURÍSTICA EN LA ASOCIACIÓN ASOPROAM

María Fernanda Chaves Ceballos

Amanda Lucía Fernández Pérez

Dayse Alexandra Delgado

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2111239963](https://doi.org/10.37572/EdArt_2111239963)

### **CAPÍTULO 4.....57**

MAPIFICACIÓN DE LA CADENA DE VALOR DE LOS SUBSECTORES DE AGENCIAS DE VIAJE, ESTABLECIMIENTO DE ALOJAMIENTO Y HOSPEDAJE Y PARQUES TEMÁTICOS COMO APORTE A LA VENTAJA COMPETITIVA DEL SECTOR TURÍSTICO DEL DEPARTAMENTO DEL QUINDÍO

Claudia Marcela Muñoz Guzmán

Lorena Giraldo Aristizábal

Lina Marcela Sánchez Vásquez

Alejandro Mora León

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2111239964](https://doi.org/10.37572/EdArt_2111239964)

**CAPÍTULO 5..... 83**

LA EMPLEABILIDAD UNA ALTERNATIVA EN LA ESTRATEGIA COMPETITIVIDAD DE  
LOS ESTABLECIMIENTOS DE ALOJAMIENTO Y HOSPEDAJE EN EL QUINDÍO

Javier Alexis Avirama Alzate

William Alonso Campos Parra

Juan Miguel Velásquez Orozco

Lina Marcela Sánchez Vásquez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2111239965](https://doi.org/10.37572/EdArt_2111239965)

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....92**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 93**

# CAPÍTULO 1

## CAPACIDADES DINÁMICAS EN PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS: UN ESTUDIO COMPARATIVO ENTRE COLOMBIA, MÉXICO Y ECUADOR

Data de submissão: 04/10/2023

Data de aceite: 27/10/2023

### Ana Judith Paredes- Chacín

Doctora en Ciencias Gerenciales  
PhD. Gerencia de las Organizaciones  
Profesora Investigadora  
Coordinadora de Investigación  
Facultad de Ciencias Administrativas  
Universidad Autónoma de Occidente  
Investigadora Asociada  
(MINCIENCIAS-Colombia)  
<https://orcid.org/0000-0001-6612-8486>

### Héctor Orlando Valenzuela

Candidato a Doctor en  
Ciencias Económicas y Empresariales  
Universidad de Granada  
Magíster en Administración de  
Negocios MBA  
Universidad Sergio Arboleda  
Psicólogo, Corporación Universitaria  
Iberoamericana  
<https://orcid.org/0000-0001-8843-1689>

### Jairo Lozano-Moreno

Doctorado en Ciencias  
École Polytechnique Fédérale de  
Lausanne, Suiza  
Master in Industrial Management  
Katholieke Universiteit Leuven, Bélgica  
Posgrado en Ingeniería de  
Organización Industrial  
Universidad de Zaragoza, España  
Decano Facultad de Administración  
Investigador Del GIECAD  
<https://orcid.org/0000-0001-9139-5615>

**RESUMEN:** Considerar de forma prioritaria los aportes de las pequeñas y medianas empresas para el desarrollo sostenible de las regiones, constituye un aporte significativo para la denominada economía emergente. Por lo cual, el objetivo permite analizar de forma comparativa las capacidades dinámicas en pequeñas y medianas empresas en Colombia, México y Ecuador. Desde un enfoque cuali-cuantitativo se avanzó con una investigación descriptiva correlacional. Para la recolección de datos, se aplicó un cuestionario estructurado con 12 interrogantes a una muestra de 1923 empresas ubicadas en Ecuador, México y Colombia. Los datos se procesaron mediante la técnica estadística Análisis Factorial (AF) y correlación. Los resultados determinan importantes coincidencias entre los sectores empresariales analizados, además de resaltar los efectos sobre la búsqueda permanente de la estabilidad económica financiera, que desestima renovadas formas de practicar y apropiarse de capacidades como estrategia de transformación empresarial. Se concluye, sobre lineamientos que aportan al desarrollo de políticas públicas, centradas en la sostenibilidad de prácticas que fortalezcan a las pyme y fortalezca la economía de tres países y ser emuladas hacia otros contextos en Latinoamérica.

**PALABRAS CLAVE:** Capacidad empresarial. Desarrollo empresarial. Pequeña empresa. Mediana empresa. Sostenibilidad empresarial.

## DYNAMIC CAPABILITIES IN SMALL AND MEDIUM-SIZED ENTERPRISES: A COMPARATIVE STUDY BETWEEN COLOMBIA, MEXICO AND ECUADOR

**ABSTRACT:** The priority consideration of the contributions of small and medium-sized enterprises to the sustainable development of the regions constitutes a significant contribution to the so-called emerging economy. Therefore, the objective allows a comparative analysis of the dynamic capabilities of small and medium-sized enterprises in Colombia, Mexico and Ecuador. From a qualitative-quantitative approach, a descriptive correlational research was carried out. For data collection, a structured questionnaire with 12 questions was applied to a sample of 1923 companies located in Ecuador, Mexico and Colombia. The data were processed using the statistical technique Factor Analysis (FA) and correlation. The results determine important coincidences between the business sectors analyzed, in addition to highlighting the effects on the permanent search for financial economic stability, which discourages renewed ways of practicing and appropriating capabilities as a strategy for business transformation. It is concluded, on guidelines that contribute to the development of public policies, focused on the sustainability of practices that strengthen SMEs, strengthen the economy of three countries, and be emulated to other contexts in Latin America.

**KEYWORDS:** Entrepreneurship. Enterprise development. Small enterprise. Medium enterprise. Enterprise sustainability.

### 1 INTRODUCCIÓN

El comportamiento de las pequeñas y medianas empresas vista desde el contexto latinoamericana amerita de importantes transformaciones basadas en nuevas dinámicas que contribuyan a mitigar los efectos de una economía en constante vulnerabilidad. Múltiples han sido las iniciativas centradas en la generación de aportes a partir de temas vinculados con políticas públicas, gestión humana, digitalización empresarial, intraemprendimientos, investigación e innovación. Sin embargo, los indicadores de sostenibilidad sobre el sector siguen siendo débiles.

A partir de lo expuesto, contribuir mediante la definición de aportes tanto a la literatura existente, como al desarrollo de prácticas, cuya aplicación desde las pequeñas y medianas empresas (pyme) según el sector y naturaleza que pertenezcan las mencionadas empresas. Desde esta perspectiva, se requiere, tanto de la disposición de los líderes, como de un desarrollo pertinente y asertivo de las denominadas capacidades y recursos que garanticen su aplicación. Como tal, maximizar los efectos de las capacidades dinámicas y de los recursos que disponen las pyme, resulta parte de las estrategias que ameritan visionarse de forma transversal en las empresas para resaltar su desempeño competitivo y por ende se garantice su estabilidad en el mercado. Desde la visión conceptual se parte de la teoría basada en mejorar la capacidad competitiva, (Porter, 1979); conflicto estratégico (Shapinero, 1989) y la perspectiva centrada en los

recursos (Wernerfelt, 1984). Tres enfoques teóricos planteados, en entornos de rápido cambio y de los cuales amerita su estudio y práctica desde el contexto de los entornos empresariales (Wang & Ahmed, 2007).

Es así como la valoración de las referidas capacidades se convierte en un eje estratégico para transformar e impulsar renovadas dinámicas que impacten de forma favorable en la gestión de las pyme. Estas dinámicas, han de basarse en la proyección hacia la digitalización efectividad de gestión humana, optimización de procesos y procedimientos, calidad de productos y servicios, proyección hacia la internacionalización, como también la priorización entre la producción y transferencia de conocimiento. Este último considerado como factor diferenciador que genera las bases para innovar, intraemprender, como también iniciar nuevos emprendimientos (Teece, 2014; Augier & Teece, 2007).

Sin embargo, para la adopción de tendencias y prácticas que transformen el quehacer de las pyme, es importante superar marcadas debilidades consideradas como las principales problemáticas que afectan la efectiva gestión de las empresas y que se relacionan desde la capacidad de liderazgo, el reconocimiento de las potencialidades del talento humano, así como la apropiación de las tecnologías de información y comunicación (TIC), por ende la valoración de las capacidades y recursos que han de fortalecer y adoptar los cambios que contribuyen con la sostenibilidad de las pyme.

Proceso sobre el cual, en la última década se han impulsado diferentes prácticas asociadas con la sostenibilidad desde el contexto latinoamericano para generar importantes implicaciones ante una realidad social, económica y ambiental que escasamente puede consolidarse desde lo tangible, por causa de los denominados ecosistemas de las regiones. (Paredes-Chacín, López-Orozco, Cajigas-Romero, 2019).

Sin lugar a dudas, priorizar sobre las capacidades y los recursos mencionados, se convierte para los sectores de la economía a la que pertenecen las pyme, en parte de la superación de brechas y obsolescencia, la cual frecuentemente afecta la estabilidad y debilita tanto el crecimiento y proyección de empresas con perfiles de internacionalización como parte d la estrategia de diferenciación y sostenibilidad en los mercados proyectada para el corto y mediano plazo. Es así como, desde lo operativo, la gestión del día a día de la organización se lleva a cabo bajo el paraguas de los planes directivos, como tal, un desajuste a nivel gerencial requiere del estudio e identificación de nuevas habilidades adecuadas a los recursos, que son la información, conocimientos y capacidades que la empresa necesita (Avram, Benvenuto, Avram & Gravili, 2019).

En cuanto al contexto de estudio, se analizan tres países de Latinoamérica seleccionados a partir de la naturaleza y condiciones de similitud sobre el perfil de

las pequeñas y medianas empresas. Ante lo descrito, resulta importante responder a la interrogante ¿Cuáles son las capacidades dinámicas en las pequeñas y medianas empresas, que se comparan entre México, Ecuador y Colombia? Para dar respuesta se analizan los principales aportes de la literatura existente sobre la variable. Asimismo, se desarrolla la metodología que direcciona y fundamenta la estructura lógica de contenido, seguido del análisis de resultados con su correspondiente disertación, recomendaciones y conclusiones.

## 2 FUNDAMENTACIÓN TEÓRICA

La referencia sobre el estudio de las capacidades y recursos en el siglo XXI, continua vigente y su enfoque ha de ser adoptado, como estrategia de soporte que permite dinamizar y trascender la gestión que se promueve desde las pequeñas y medianas empresas desde el contexto de 3 países latinoamericanos. Sin lugar a dudas, desde el enfoque de diversas teorías, así como la forma de viabilizar estas como práctica factible, viable y medible una vez adoptada se convierte en parte del reto del presente estudio. Sin lugar a dudas, sus efectos en el corto y mediano plazo ha de proyectarse en la capacidad de transformación evidente en resultados de gestión organizacional, producción y servicios determinados por la generación de valor humana, tecnológica y sostenible de las iniciativas emprendidas priorizando las capacidades dinámicas.

### 2.1 CAPACIDADES DINÁMICAS: UNA APROXIMACIÓN DE SU CONCEPTO

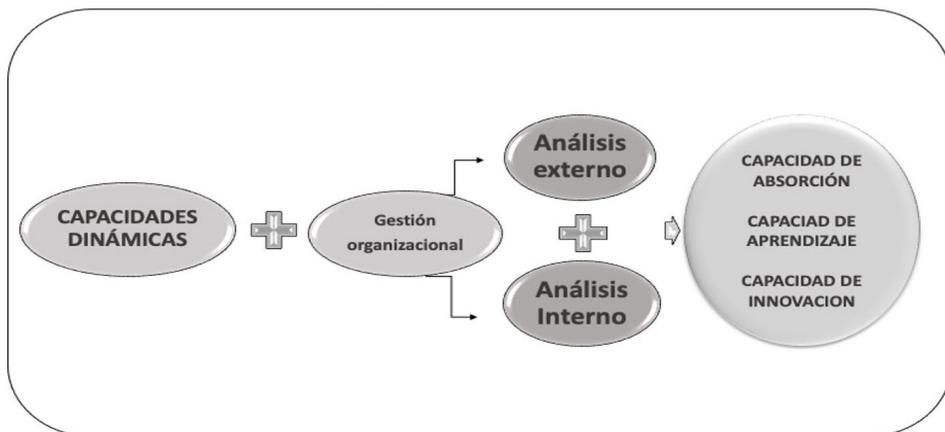
Diversos han sido los enfoques que determinan las capacidades dinámicas y recursos. Estas en líneas generales están condicionadas por los entornos, como también la forma de renovar de manera permanente las competencias que contribuyan a mitigar los riesgos de un entorno global que incide de forma directa en las empresas, sobre todo las pequeñas y medianas.

Sin lugar dudas a la diversidad de enfoques sobre la teoría se convierten en la actualidad en un referente que conlleva a nuevas dinámicas para su puesta en práctica según la naturaleza de las pyme y por ende del perfil de productos y servicios. Desde esta perspectiva, uno de los principales precursores de las capacidades dinámicas expone que esta responde a las condiciones básicas de las empresas para reconfigurar recursos/ competencias internas y externas que contribuyen al análisis y comprensión de los entornos que determinan las organizaciones / negocios (Teece, Pisano & Shuen, 2003). Asimismo, se define como parte de una teoría de la ventaja competitiva en entornos que cambian rápidamente (Denrell & Powell, 2016).

Ventajas competitivas, cuyo alcance está asociado con las dinámicas de las pyme y por ende del potencial de sus colaboradores para trascender y diferenciarse de la competencia de los mercados. Al respecto, es importante comprender que las mencionadas capacidades dinámicas constituyen parte de los componentes de base que utiliza las empresas para la creación y renovación de nuevos productos, procesos, como también servicios en los cuales la generación de valor hace la diferencia en el mercado (Teece, & Pisano, 1994). En tal sentido. Las capacidades dinámicas, que frecuentemente son proyectadas desde las pyme, se enfocan hacia la inminente necesidad de cubrir la satisfacción de los clientes y por ende avanzar en el posicionamiento de los mercados.

Si bien resultan diversos las teoría que rigen las capacidades dinamicas, para efectos de la presente investigación desde el modelo conceptual diseñado ver Figura 1, se parte del principio básico que las capacidades dinámicas inciden de forma directa en la optimización de la gestión organizacional. La efectividad de estas, esta precedida por la capacidad de los entonos (internos y externos), mediante el cual se determinan las estrategias que dan paso a la adopción en el contexto empresarial las capacidades que se estudian.

Figura 1. Modelo conceptual.



Fuente: elaboración propia.

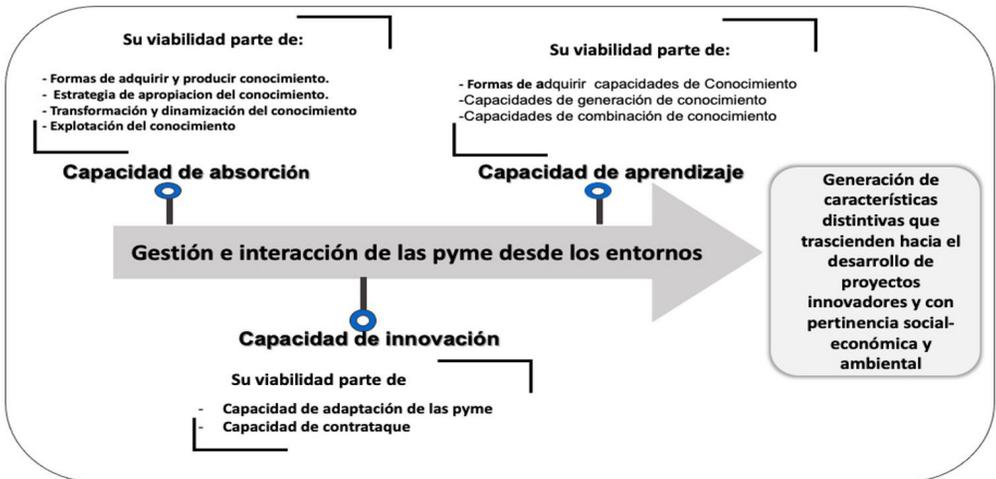
La efectiva capacidad de interrelación que se plantea a partir de la concepción de las capacidades dinamicas, se consolidan previa proceso de gestión asociado con la funcionalidad de las organizaciones/pyme y los entornos, lo cual da paso a la caracterización de las capacidades de absorción, aprendizaje e innovación.

## 2.2 CARACTERIZACIÓN DE LAS CAPACIDADES DINÁMICAS DESDE EL ENFOQUE SISTÉMICO

Sobre la caracterización se parte del principio que busca trascender y comprender las capacidades dinámicas, más allá del óptimo relacionamiento con el entorno. Como tal las empresas ameritan trascender en búsqueda de su fortalecimiento a partir del desarrollo de capacidades dinámicas mediante la cual puedan generar y distinguirse a partir de las denominadas ventajas competitivas (Zapata & Mirabal (2018).

Ventajas competitivas las cuáles parten de los procesos de adaptación que caracterizan las capacidades dinámicas (Barney, 1991). El alcance de estas, ha de concebirse de forma bidireccional entorno-empresa/empresa-entorno, está supeditado a las formas de apropiación y generación de valor a partir de la puesta en práctica de las mencionadas capacidades. Es así, como se representa de forma sistémica la caracterización de las mencionadas capacidades, ver Figura 2.

Figura 2. Enfoque sistémico sobre la caracterización de las capacidades dinámicas.



Fuente: elaboración propia a partir de Teece (1994).

La representación sistémica, se concibe desde la trilogía expuesta por Teece (1994), sin embargo, para efectos de la generación de valor, se parte desde la visión transversal de las funciones básicas y naturaleza de las pyme, indistintamente de su contexto geográfico. En líneas generales, se prevé que su adaptación se convierta en una práctica común, cuya estrategia contribuya a la generación de características distintivas precedida por un enfoque innovador y sostenible capaz de mitigar los riesgos de los entornos.

En cuanto a la capacidad de absorción y de aprendizaje están precedidas por uno de los denominados recursos intangibles, siempre y cuando se omitan los criterios que garanticen su efectiva gestión: producción, adquisición, sistematización, transferencia y socialización (Zahra & George, 2002; Nonaka & Takeuchi, 1996). Asimismo, se priorice su gestión como base para innovar y emprender. Sobre la capacidad de aprendizaje, esta se determina por el rol y las competencias del talento humano, quienes generan características distintivas a partir de las formas de adquirir, producir y renovar capacidades a partir del valor del recurso intangible como el conocimiento y por ende la valoración de procesos de humanización de los colaboradores (Nonaka y Takeuchi, 2021; Barrios-Hernández, Olivero-Vega & Figueroa-Saumet, 2020).

Desde la perspectiva de la capacidad innovadora, promueven la viabilidad comercial y el éxito en el mercado, como también prevé dinamizar la flexibilidad tecnológica, sumado a las iniciativas asociadas con el comportamiento organizacional (Chatterjee, Chaudhuri, Mariani & Fosso 2023). La relación entre la capacidad de absorción y de aprendizaje, se plantea desde el enfoque de esta investigación como parte del desarrollo de competencias que logran ser consolidadas por los colaboradores de las organizaciones, cuya apropiación y transformación del recurso cognitivo, no solo genera nuevo conocimiento, sino que también se convierte en parte de las capacidades tecnológicas que distinguen a las empresas.

### 2.3 NATURALEZA DE LAS PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS DESDE EL CONTEXTO DE MÉXICO, ECUADOR Y COLOMBIA

El análisis sobre el comportamiento de las pyme que conforman la iniciativa económica y de desarrollo entre cuatro regiones de Latinoamérica han logrado avanzar en su comercio y mercados a partir de la consolidación de la denominada AP. En este sentido, por efectos de obtención de datos durante la aplicación del instrumento, se omite en este estudio el país chileno. De esta forma, se hace mención sobre el comportamiento de las pyme desde el contexto colombiano, las cuáles representan el 99,5% de las empresas del país y generan el 79.1 del empleo, de igual forma se estima que aportan el 40% al producto interno bruto PIB (Departamento Administrativo Nacional de Estadística (2021); Asociación Nacional de Instituciones Financiera-ANIF (2020).

Lo relacionado con el ejercicio de las micro, pequeñas y medianas empresas está regido por el Decreto 957 (2019). De igual forma, según datos del Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE) “se registraron 2.5 millones de empresas en Colombia, de las cuales el 97.2% son microempresas, el 2.3% son pequeñas empresas

y el 0.5% son medianas empresas” (2021). Estas cifras demuestran la importancia de las pyme en el país y su impacto en la generación de empleo y el crecimiento económico. Sin embargo, entre las debilidades que generan barreras en este perfil de empresas está la baja disponibilidad de fuentes para acceder financiamiento para invertir y fortalecer su crecimiento y aumentar su productividad (ANIF, 2020).

En el mismo orden, se enfrentan a una competencia desigual con empresas más grandes. En líneas generales este perfil de empresas presentan mayores costos de producción y menor capacidad para negociar con proveedores y clientes, lo que las hace más vulnerables a los cambios en el mercado (ANDI, 2021). Al igual que, la informalidad, afecta a una gran proporción de estas empresas lo cual limita su capacidad para acceder a programas de apoyo del gobierno y para competir en el mercado de orden global. En tal sentido, los retos para avanzar de forma sostenible requieren del fortalecimiento y renovación de políticas públicas que favorezcan las interacciones entre empresa-Estado-Universidad- sociedad- ambiente (Carayannis & Campbell, 2021).

Desde el contexto de México, el marco jurídico institucional que rigen empresas objeto de estudio está determinada por la “Ley para el desarrollo de la competitividad de la micro, pequeña y mediana empresa” (2019). Es así, como este perfil de empresas legalmente constituidas, se basan en la estratificación establecida por la Secretaría de común acuerdo con la Secretaría de Hacienda y Crédito Público y publicada en el Diario Oficial de la Federación. Esta establece que el tamaño está determinado por el número de trabajadores y según el sector a que correspondan: Industria, Comercio y Servicios. Asimismo, se incluyen productores agrícolas, ganaderos, forestales, pescadores, acuicultores, mineros, artesanos y de bienes culturales, así como prestadores de servicios turísticos culturales.

En el mismo orden, se considera que la Ley Federal del Trabajo impide desarrollar mecanismos flexibles de contratación y remuneración al trabajo de las MIPYME. Por ello, las empresas pequeñas evitan contraer compromisos laborales pues los consideran muy riesgosos (Pacheco, Escandón & Pérez, 2020).

En cuanto al contexto ecuatoriano, es importante destacar las coincidencias con el Estado colombiano, ya que priorizan para definir el tamaño: micro, pequeño y mediano; tanto el número de empleados como el total de ventas anuales. De igual forma, estas representan el 95% de las unidades productivas. Como tal, el tejido empresarial de las pyme juega un papel preponderante en la dinamización de la economía ecuatoriana, desarrollan dinámicas productivas y competitivas (Rodríguez-Mendoza & Aviles-Sotomayor, 2020). En cuanto a la legislación que las rige se menciona el artículo 276,

numeral 2: que expone como objetivos del régimen de desarrollo del País: “Construir un sistema económico, justo, democrático, productivo, solidario y sostenible basado en la distribución igualitaria de los beneficios del desarrollo, de los medios de producción y en la generación de trabajo digno y estable” (Constitución del Ecuador 2008).

### 3 METODOLOGIA

El interés sobre la generación de valor que aporte al fortalecimiento de las pyme desde el contexto de las regiones que conforman la alianza del pacífico, ha sido considerado como base del desarrollo del presente estudio. Si bien los avances de la literatura sobre las capacidades dinámicas se considera de forma favorable, no es menos cierto que la complejidad del área temática para su puesta en práctica en las pyme, ha resultado poco favorable. Asimismo, en función de lo expuesto en el modelo conceptual se interrelacionan los componentes teóricos que ameritan ser comprendidos para promover su viabilidad en las empresas objeto de estudio, como en sectores relacionados.

En el mismo orden la investigación se fundamenta desde un paradigma socio-crítico la investigación, mediante el cual se busca comprender y generar aportes para contribuir con la definición de alternativas orientadas hacia las transformaciones sociales, que desde una visión integral ameritan ser consolidadas (Paredes-Chacín et al., 2019). Desde un tipo de investigación descriptiva documental, se procedió a describir el comportamiento de la variable capacidades dinámicas desde el contexto de las pyme objeto de estudio. En cuanto a lo documental se fundamenta en la revisión y análisis sobre diferentes fuentes de información disponible en la base de datos Scopus, utilizando como criterios de selección: a) uso de vocabulario controlado para la recuperación de la información-metadatos, b) vigencia de las fuentes de información y c) pertinencia de las investigaciones asociadas con la variable de estudio, lo cual permitió fundamentar el modelo conceptual diseñado.

El contexto de estudio seleccionado fueron las pequeñas y medianas empresas ubicadas geográficamente en México, Ecuador y Colombia, espacios que permitieron el desarrollo del estudio empírico mediante un total de 1923 empresas. Los criterios, definidos para la selección de las unidades de análisis: a) propietarios o gerentes de las empresas, b) que su tamaño esté determinado como pequeña y mediana empresa, c) adscrita a cualquier sector de la economía de los países mencionados, y d) empresas ubicadas geográficamente en los mencionados países latinoamericanos, e) empresa con disposición a responder el instrumento, ver Tabla 1.

Tabla 1. Representación de la muestra según países intervinientes.

País		Pequeña empresa	Mediana empresa	
Colombia	Cifra	402	172	574
	% empresa que respondió en el país	30,2%	12,9%	100,0%
México	Cifra	450	362	812
	% empresa que respondió en el país	26,7%	21,5%	100,0%
Ecuador	Cifra	254	283	537
	% empresa que respondió en el país	23,4%	26,1%	100,0%
Total	Cifra	1106	817	1923

En cuanto a la técnica para la recuperación de la información, se seleccionó la encuesta mediante el diseño de un cuestionario con 12 interrogantes, las cuales permitieron medir el comportamiento sobre las capacidades de absorción, aprendizaje e innovación. Asimismo, para el procesamiento de datos desde el enfoque cuantitativo, se aplicó el análisis factorial para cada una de las dimensiones asociadas a las capacidades dinámicas, esto con el fin de obtener la variable más importante de cada dimensión. Luego, se aplicó una Análisis de correlación no paramétrica para conocer la relación de las dimensiones.

#### 4 RESULTADOS Y DISCUSIÓN

A partir de los resultados obtenidos se muestra a continuación los datos de acuerdo con las categorías de las interrogantes formuladas que permiten medir el comportamiento de las variables y sus indicadores desde el contexto de estudio de las pequeñas y medianas empresas de 3 países latinoamericanos, ver Tabla 2 capacidad asociada con el componente gestión humana.

Tabla 2. Capacidad de absorción.

Variables	Extracción
Transformación o mejoras en productos/servicios existentes	0,758
Capacidad de adquisición de nuevos bienes	0,715
Transformaciones en el contexto operativo	0,559
Transformaciones en los procesos productivos	0,225

Los resultados muestran cómo se resalta de forma la variable asociada con la transformación o mejoras en productos a partir del análisis factorial aplicado. Datos que representan un nivel de error por debajo del 5%.

Tabla 3. Análisis comparativo de datos por países.

		Cambios o mejoras en los procesos productivos					
		1	2	3	4	5	Total
País de origen de la empresa	Colombia	116	45	119	189	105	574
		20,20%	7,80%	20,70%	32,90%	18,30%	100,00%
	Mexico	211	84	209	156	152	812
		26,00%	10,30%	25,70%	19,20%	18,70%	100,00%
	Ecuador	70	73	143	121	130	537
		13,00%	13,60%	26,60%	22,50%	24,20%	100,00%
Total		397	202	471	466	387	1923
		20,60%	10,50%	24,50%	24,20%	20,10%	100,00%

Resulta evidente que la variable de mayor relevancia para los países participantes del estudio está asociada con la capacidad de absorción. Asimismo, los datos permiten determinar que los porcentajes más altos se presentan en Ecuador y Colombia, a diferencia de México que obtuvo la más baja.

De forma estratégica lo relación a la capacidad de absorción. Vista desde el enfoque que le otorgan las empresas establecidas; y también de las nuevas de ver posibilidades que otras no han visto, así como la capacidad de inspirar y movilizar a los empleados y socios estratégicos para que comprometan recursos para explotar las posibilidades percibidas, lo que constituye el núcleo de la dinámica competitiva (Baden-Fuller & Teece 2020). Por otra parte, el énfasis sobre la mejora continua como capacidad dinámica y orientación de los procesos de negocio que incide sobre la velocidad del tiempo de comercialización Kohlbacher, M. (2013).

Con respecto a la capacidad de aprendizaje ver Tabla 4.

Tabla 4. Capacidad de aprendizaje.

Variables	Extracción
Lanzamiento al mercado de nuevos productos/servicios	0,618
Eficiencia de los procesos productivos	0,571
Gestión de oferta de productos	0,568
Nuevos cambios o mejoras en organización y/o gestión	0,444

Tabla 5. Análisis comparativo de datos por países.

		Lanzamiento al mercado de nuevos productos/servicios					
		2	2	3	4	5	Total
País de origen de la empresa	Colombia	152	40	103	120	159	574
		26,50%	7,00%	17,90%	20,90%	27,70%	100,00%
	Mexico	231	82	152	121	226	812
		28,40%	10,10%	18,70%	14,90%	27,80%	100,00%
	Ecuador	111	70	119	121	116	537
		20,70%	13,00%	22,20%	22,50%	21,60%	100,00%
Total		494	192	374	362	501	1923
		25,70%	10,00%	19,40%	18,80%	26,10%	100,00%

En líneas general los datos muestran una valoración alta en Colombia, a diferencia de México y Ecuador que presentan una baja valoración.

Tabla 6. Capacidad de innovación.

Variables	Extracción
Gestión para iniciativas y mejoras que inciden ventas	0,688
Capacidad de impulsar cambios en el mercado	0,678
Gestión de plan de riesgos para mitigar efectos del mercado	0,475
Gestión de la productividad	0,345

Tabla 7. Análisis comparativo de datos por países.

		Lanzamiento al mercado de nuevos productos/servicios					
		1	2	3	4	5	Total
País de origen de la empresa	Colombia	25	45	199	196	109	574
		4,40%	7,80%	34,70%	34,10%	19,00%	100,00%
	Mexico	112	63	258	165	214	812
		13,80%	7,80%	31,80%	20,30%	26,40%	100,00%
	Ecuador	44	44	177	173	99	537
		8,20%	8,20%	33,00%	32,20%	18,40%	100,00%
Total		181	152	634	534	422	1923
		9,40%	7,90%	33,00%	27,80%	21,90%	100,00%

Al considerar la variable que resultó con mayor puntuación sobre la capacidad de innovación asociada con el lanzamiento al mercado de nuevos productos y servicios, resultó ser una dinámica desarrollada con alta coincidencia por los tres países, sin embargo, en el caso de Colombia se resalta el potencial innovador que se impulsa.

En líneas generales como parte del desarrollo integrado sobre las capacidades analizadas, se consideró de forma relevante procesar y representar en Tabla 8 la correlación sobre las variables de mayor relevancia.

Tabla 8. correlación de las variables.

Correlaciones		ABS Cambios o mejoras en productos/servicios existentes	APZ Lanzamiento al mercado de nuevos productos/servicios	Nuevos cambios o mejoras en comercial y/o ventas
Capacidad de absorción El indicador más alto Transformación o mejoras en productos/servicios existentes	Correlación de Pearson	1	0,635	0,394
	Sig. (bilateral)		0,000	0,000
Capacidad Conoc-Aprendizaje El indicador más alto Lanzamiento al mercado de nuevos productos/servicios	Correlación de Pearson	0,635	1	0,393
	Sig. (bilateral)	0,000		0,000
Capacidad de innovación Gestión para iniciativas y mejoras que inciden ventas	Correlación de Pearson	0,394	0,393	1
	Sig. (bilateral)	0,000	0,000	

En esta tabla se puede observar que hay una correlación entre las variables, es decir, que las capacidades dinámicas están relacionadas entre ellas. Pero al analizar en profundidad, la absorción y el aprendizaje están más relacionadas entre sí, que la innovación.

Sin lugar a dudas, la estabilidad empresarial se convierte en un factor determinante para el desarrollo empresarial. Sin embargo este amerita estar plegado a las condiciones que garanticen el desempeño óptimo del talento humano a partir de las competencias que ameritan desarrollar según el rol funcional que desempeñen los colaboradores. Sobre este tema se expone que el proceso formativo, sobre todo centrado en educación terciaria y educación en TI están teniendo un efecto positivo en la productividad. Sin embargo, una nueva observación interesante reside en el impacto que los empleados de TI tienen un efecto más significativo en la productividad que los de educación terciaria. (Gravili, Hassan, Avram, & Schiavone, 2023).

Sin lugar a dudas, resulta importante reafirmar la importancia de la gestión del talento (TM) puede moldear los talentos como recursos humanos clave, de acuerdo con las necesidades de agilidad específicas de la empresa, y así contribuir a obtener una ventaja competitiva en entornos empresariales dinámicos (Harsch & Festing, 2019).

Desde la perspectiva de la absorción-adaptación, resulta relevante resaltar que esta constituye parte de la estrategia que fundamenta la iniciativa para innovar y generar características distintivas en el mercado. En tal sentido, la diferencia en la adquisición de capacidades de innovación, busca promover alianzas estratégicas externas, fusiones y adquisiciones con proyección multinacional (Ding & Chen, 2023). Para tal efecto, se reafirma, la importancia otorgada en esta investigación a los entornos empresariales como parte influyente en asertividad de gestión y de viabilidad al desarrollo de capacidades dinámicas.

Asimismo, la naturaleza y caracterización de las pyme, genera opciones para garantizar que la distribución eficaz de los recursos basada en el paradigma dominante de gestión, de tal forma que una empresa con mayor competencia de explotación ha de invertir más en la calidad objetiva del producto; mientras que, con competencia exploratoria su inversión ha de centrarse en recursos para mejorar su marketing y capacidades innovadoras (Ferreira, Cardim, & Branco, 2018).

Como aspectos coincidentes los resultados presentan similitudes significativas en su gestión, y que a través del tiempo de operatividad, han estado supeditadas a las condiciones socioeconómicas y culturales determinadas por el comportamiento de los mercados en los que participan. Asimismo, se destaca que en cuanto a la estabilidad económica esta se ha mantenido, en función de los indicadores que resaltan la estrategia centrada en el cliente, sin embargo en temas de innovación, nuevos desarrollos y digitalización tecnológica aún se presentan de forma baja, lo cual la rentabilidad no presenta importante proyección.

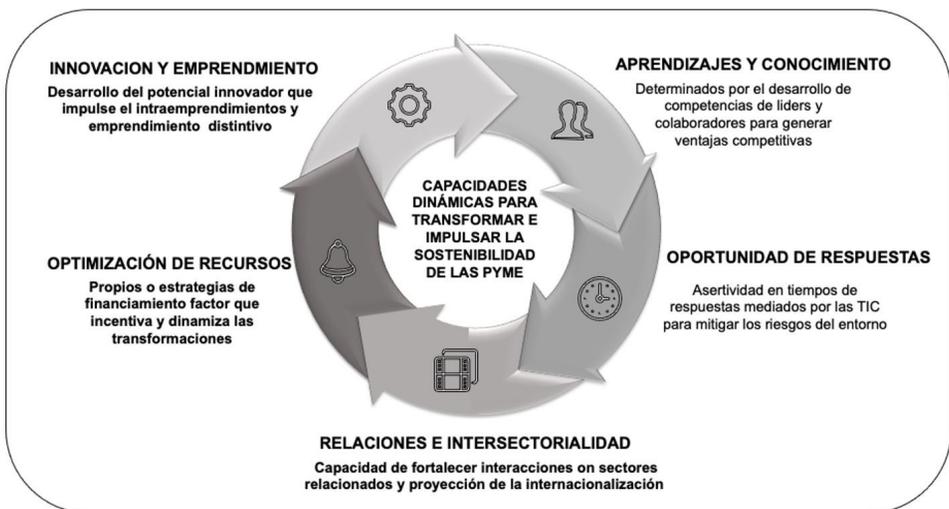
Con respecto al tema de las capacidades desde la trílogía que la determinan se resalta de escaso a nulo la relacionado con la internacionalización y su capacidad exportadora se presenta con mayor énfasis en México y Perú, correspondiendo a Colombia una nueva dinámica que permita tanto el aprovechamiento de su participación en los mercados de la AP, como la exploración de nuevos mercados.

En el mismo orden, se destaca parte de las prioridades que otorgan el perfil de las empresas estudiadas sobre la satisfacción de los clientes, lo cual determina que el direccionamiento estratégico se centra en las formas de garantizar la aceptación y efectiva percepción de los clientes hacia los productos y servicios. Sin embargo esta aseveración resulta contradictoria ante los resultados de investigación previa que

establece que una capacidad dinámica (relacional) es tres veces más eficaz a la hora de predecir la satisfacción del cliente que una de las capacidades ordinarias (proyecto). Al igual que, otra capacidad dinámica (producto), no es un predictor significativo de la satisfacción del cliente; como tal, la satisfacción del cliente es el determinante más fuerte de las intenciones de recompra y media completamente el impacto de las capacidades dinámicas y ordinarias de la empresa en las intenciones de recompra (Ashill, Williams, Khan, & Naumann, 2022).

En función de los resultados obtenidos se presenta desde una visión integral el flujo de sobre las capacidades dinámicas estudiadas y como se interrelaciona con componente estratégicos de la gestión empresarial con el fin de fortalecer el desarrollo integral y sostenible de las pyme cualquiera sea su naturaleza y contexto en el que participen ver Figura 3.

Figura 3. Flujo de interrelaciones de las capacidades dinámicas con componentes estratégicos de la gestión empresarial.



Fuente: elaboración propia.

Considerar además de la trílogía de las capacidades dinámicas, los componentes asociados con el desarrollo de relaciones intersectoriales, el uso óptimo de recursos, además del uso efectivo de las tecnologías de información como recurso necesario para la digitalización de la gestión empresarial se convierte en la base estratégica que soportan la viabilidad y factibilidad de las capacidades dinámicas. De esta forma se genera valor agregado a los principios que rigen las referidas capacidades y se da paso al desarrollo de conclusiones y recomendaciones. Desde esta perspectiva, las capacidades dinámicas han de estar relacionados con actividades de “nivel superior” que organizan actividades

ordinarias y resultan de habilidades gerenciales para detectar oportunidades, construir soluciones y reconfigurar recursos para crear valores de largo plazo para la organización y sus partes interesadas (Ferreira & Nobre, 2022).

## 5 CONCLUSIONES Y RECOMENDACIONES

La investigación sobre las capacidades dinámicas en pequeñas y medianas empresas colombianas basado en un estudio comparativo con las empresas de la alianza del pacífico latinoamericana, permite concluir que la práctica de las mencionadas capacidades en el sector de las pyme, se viabilizan de forma reservada. Un marcado desconocimiento sobre el tema, así como la falta de priorización de su aplicación debilitan el crecimiento y la sostenibilidad de este perfil de empresas, lo cual representa una debilidad importante para mantenerse y posicionarse en mercados de orden glocal.

Las dinámicas contemporáneas que rigen el desempeño empresarial requieren de un sistema de gestión integral mediante la cual las capacidades de absorción, aprendizaje e innovación se constituyan en la trilogía que impulsen las transformaciones necesarias para fundamentar un desarrollo integral y se logre potenciar las denominadas relaciones intersectoriales que han de contribuir a las apuestas de internacionalización en su primera fase.

Para tal efecto, el fortalecimiento de las estructuras de las pyme, en las que se priorice las competencias del talento humano, es considerado como un factor determinante que suma mediante su participación a las transformaciones socioproductivas de acuerdo a las necesidades y consumo responsable de los clientes en mercados altamente competitivos.

Por tal razón afianzar el desarrollo de capacidades en la pyme, se convierte en parte de una gestión inaplazable. Su análisis y viabilidad amerita estar relacionada con los principales componentes que viabilizan la efectividad de gestión entre estas: a) la tecnologías y prácticas de digitalización, b) rol transformador de los líderes y del talento humano, c) investigación, innovación y desarrollo centrada en productos y servicios, d) características distintivas de la gestión en las pyme determinadas por: perfil basado en producción y comercialización de bienes y servicios, e) plataformas para el registro de generación de nuevo conocimiento y su efectiva transferencia como base que dinamiza la nuevas formas de intraemprender y emprender bajo los principios que rigen la sostenibilidad.

Desde la perspectiva de recomendaciones, se basan en el fortalecimiento y apropiación del desarrollo de capacidades dinámicas, cuyos aportes se centren en el desarrollo de iniciativas que se visionen a partir de la interrelación entre universidad-

empresa-Estado-sociedad-ambiente, para lo cual potenciar las capacidades dinámicas se constituye en el fundamento necesario para ser considerado como lineamientos de política pública. Es así como a partir de los resultados presentados, se considera entre prioridades:

- Promover el equilibrio entre la satisfacción de cliente y la necesidad de potenciar las capacidades dinámicas, las cuáles han de ser parte de las políticas que rigen el desempeño de gestión en las pyme.
- Priorizar en el marco de los lineamientos de política pública renovadas formas de promover la sostenibilidad de las pyme, resaltando su estabilidad económica, su contribución en el desarrollo social de las regiones a partir de una efectiva gobernanza y por ende garantizar la apropiación de una gestión que viabilice el desempeño óptimo y el respeto por las condiciones ambientales antes, durante y posterior a los procesos de gestión que se desarrollen en las pyme indistintamente cual sea su naturaleza.
- Resaltar los aspectos vinculados con el reconocimiento de marca y reputación empresarial, cuyas implicaciones se vinculan con la calidad de los procesos de transformación asociados con el rol del talento humano, la innovación, el intraemprendimientos y la calidad de los procesos productivos.

Sumado a lo descrito se resalta la relevancia del conocimiento, como uno de los componentes que generan distinción en el quehacer de las pyme, por lo cual su asertiva producción, gestión y transferencia resultan determinantes.

## REFERENCIAS

ANIF. (2020). Diagnóstico de las pymes en Colombia. <https://www.anif.com.co/investigaciones/informes-especiales/509/diagnostico-de-las-pymes-en-colombia/>

Ashill, N., Williams, P., Khan, M. S., & Naumann, E. (2022). Dynamic and Ordinary Capabilities: A Project Management Perspective. *IEEE Transactions on Engineering Management*, 69(5), 2173–2186. <https://doi.org/10.1109/tem.2020.3005534>

Augier, M., & Teece, D. J. (2007). Dynamic capabilities and multinational enterprise: Penrosean insights and omissions. *Management International Review*, 47(2), 175–192. <https://doi.org/10.1007/s11575-007-0010-8>

Avram, A., Benvenuto, M., Avram, C. D., & Gravili, G. (2019). Assuring SME's Sustainable Competitiveness in the Digital Era: A Labor Policy between Guaranteed Minimum Wage and ICT Skill Mismatch. *Sustainability*, 11(10), 2918. <https://doi.org/10.3390/su11102918>

Baden-Fuller, C., & Teece, D. J. (2020). Market sensing, dynamic capability, and competitive dynamics. *Industrial Marketing Management*, 89, 105–106. <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2019.11.008>

Barney, J. (1991). Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. *Journal of Management*, 17(1), 99–120. <https://doi.org/10.1177/014920639101700108>

Barrios-Hernández, K. del C., Olivero-Vega, E., & Figueroa-Saumet, B. (2020). Condiciones de la gestión del talento humano que favorecen el desarrollo de capacidades dinámicas. *Información Tecnológica*, 31(2), 55–62. <https://doi.org/10.4067/s0718-07642020000200055>

Carayannis, E. G., & Campbell, D. F. J. (2021). Democracy of Climate and Climate for Democracy: the Evolution of Quadruple and Quintuple Helix Innovation Systems. *Journal of the Knowledge Economy*, 12(4), 2050–2082. <https://doi.org/10.1007/s13132-021-00778-x>

Constitución de la República del Ecuador (2008). Registro Oficial 449 de 20-oct-2008. Última modificación: 13-jul-2011. Asamblea Constituyente. Disponible en: [https://www.oas.org/juridico/pdfs/mesicic4\\_ecu\\_const.pdf](https://www.oas.org/juridico/pdfs/mesicic4_ecu_const.pdf)

Chatterjee, S., Chaudhuri, R., Mariani, M., & Fosso Wamba, S. (2023). The consequences of innovation failure: An innovation capabilities and dynamic capabilities perspective. *Technovation*, 128, 102858. <https://doi.org/10.1016/j.technovation.2023.102858>

Decreto 957 del 05 de junio, "por el cual se adiciona el capítulo 13 al Título 1 de la Parte 2 del Libro 2 del Decreto 1074 de 2015, Decreto Único del Sector Comercio, Industria y Turismo y se reglamenta el artículo 2° de la Ley 590 de 2000, modificado por el artículo 43 de la Ley 1450 de 2011". <https://www.mincit.gov.co/getattachment/555adb9d-8a48-45f3-a2a5-1ee9b35b2d09/Decreto-957-Por-el-cual-se-adiciona-el-capitulo-13.aspx>

Denrell, J., & Powell, T. C. (2016). Dynamic Capability as a Theory of Competitive Advantage. *The Oxford Handbook of Dynamic Capabilities*. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199678914.013.007>

Departamento Administrativo Nacional de Estadística. (2023). Boletín técnico Emicron: Estudio mensual de la industria. Segundo trimestre de 2023. Colombia <https://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/mercado-laboral/micronegocios>

Ding, Y., & Chen, C.-L. (2023). Internationalization strategies and dynamic capabilities of platform companies - A case study of the game industry. *Organizational Dynamics*, 52(2), 100980. <https://doi.org/10.1016/j.orgdyn.2023.100980>

Ferreira, L. S., & Nobre, F. S. (2022). Agile project management under the perspective of dynamic capabilities. *Gestão & Produção*, 29. <https://doi.org/10.1590/1806-9649-2022v29e3122>

Ferreira, J., Cardim, S., & Branco, F. (2018). Dynamic capabilities, marketing and innovation capabilities and their impact on competitive advantage and firm performance. 2018 13th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI). <https://doi.org/10.23919/cisti.2018.8399271>

Gravili, G., Hassan, R., Avram, A., & Schiavone, F. (2023). Big data and human resource management: paving the way toward sustainability. *European Journal of Innovation Management*, 26(7), 552–590. <https://doi.org/10.1108/ejim-01-2023-0048>

Harsch, K., & Festing, M. (2019). Dynamic talent management capabilities and organizational agility – A qualitative exploration. *Human Resource Management*, 59(1), 43–61. Portico. <https://doi.org/10.1002/hrm.21972>

Kohlbacher, M. (2013). The Impact of Dynamic Capabilities through Continuous Improvement on Innovation: the Role of Business Process Orientation. *Knowledge and Process Management*, 20(2), 71–76. Portico. <https://doi.org/10.1002/kpm.1405>

LEY PARA EL DESARROLLO DE LA COMPETITIVIDAD DE LA MICRO, PEQUEÑA Y MEDIANA EMPRESA. (2019). Cámara De Diputados del H. Congreso de la Unión, secretaria general, & Secretaria de Servicios Parlamentarios. In Párrafo reformado DOF. [https://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/pdf/247\\_130819.pdf](https://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/pdf/247_130819.pdf)

- Nonaka, I., & Takeuchi, H. (2021). Humanizing strategy. *Long Range Planning*, 54(4), 102070. <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2021.102070>
- Nonaka, I., & Takeuchi, H. (1996). The knowledge-creating company: How Japanese companies create the dynamics of innovation. *Long Range Planning*, 29(4), 592. [https://doi.org/10.1016/0024-6301\(96\)81509-3](https://doi.org/10.1016/0024-6301(96)81509-3)
- Pacheco Pérez, S., Escandón Rivera, R. I., & Pérez Sánchez, J. (2020). Constitución legal y registro de las MiPymes de Tepexi de Rodríguez (Legal constitution and registration of the MiPymes of Tepexi de Rodríguez). *InnOvaciOnes De NegOciOs*, 17(33). <https://doi.org/10.29105/rinn17.33-5>
- Paredes-Chacín, A., López-Orozco, G., Cajigas-Romero, M. (2019). Prácticas de sostenibilidad: Retos de la cooperación entre regiones latinoamericanas. (2019). *Revista de Ciencias Sociales*. <https://doi.org/10.31876/rcs.v25i1.29594>
- Rodríguez-Mendoza, R., & Aviles-Sotomayor, V. (2020). Las PYMES en Ecuador. Un análisis necesario. 593 *Digital Publisher CEIT*, 5-1(5), 191-200. Internet Archive. <https://doi.org/10.33386/593dp.2020.5-1.337>
- Teece, D. J. (2014). A dynamic capabilities-based entrepreneurial theory of the multinational enterprise. *Journal of International Business Studies*, 45(1), 8-37. <https://doi.org/10.1057/jibs.2013.54>
- Teece, D. J., Pisano, G., & Shuen, A. (2003). Dynamic Capabilities and Strategic Management. *Essays in Technology Management and Policy*, 77-120. [https://doi.org/10.1142/9789812796929\\_0004](https://doi.org/10.1142/9789812796929_0004)
- Teece, D., & Pisano, G. (1994). The Dynamic Capabilities of Firms: an Introduction. *Industrial and Corporate Change*, 3(3), 537-556. <https://doi.org/10.1093/icc/3.3.537-a>
- Wang, C. L., & Ahmed, P. K. (2007). Dynamic capabilities: A review and research agenda. *International Journal of Management Reviews*, 9(1), 31-51. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2370.2007.00201.x>
- Zapata Rotundo, G. J., & Mirabal Martínez, A. (2018). Capacidades dinámicas de la organización de la literatura: y un modelo propuesto. *Investigación Administrativa*, 47-1, 1-22. Internet Archive. <https://doi.org/10.35426/iav47n121.05>
- Zahra, S. A., & George, G. (2002). Absorptive Capacity: A Review, Reconceptualization, and Extension. *The Academy of Management Review*, 27(2), 185. <https://doi.org/10.2307/4134351>

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**Wilson Noé Garcés Aguilar** - Doctor en Administración de la Universidad del Valle (2020), Magíster en estudios interdisciplinarios del desarrollo de la Universidad del Cauca (2018) y Contador Público de la Universidad del Valle (2011). Docente investigador en la Fundación Universitaria Católica Lumen Gentium y en el suroccidente colombiano en áreas contables, administrativas, financieras y humanas. Ha sido director y evaluador de trabajos de grado y posgrado en Universidades latinoamericanas. Se ha desempeñado como par evaluador de revistas y editoriales nacionales e internacionales en el área de la administración, estudios organizacionales y negocios. Es investigador interdisciplinario en ciencias sociales y humanas reconocido por el Ministerio de Ciencia, Tecnología e Innovación en Colombia. Ha sido miembro de grupos de investigación en Colombia. Es miembro de redes de conocimiento especializado: Red de investigadores ASCOLFA Sur Occidente RIASCOLFA – Colombia, Red Educación y Economía Social y Solidaria, y de la Red de investigadores latinoamericanos de economía social y solidaria. Participa activamente de eventos científicos en Latinoamérica en calidad de conferencista y ponente y cuenta con variada publicación de artículos y capítulos de libros. Ha sido director de proyectos de investigación, coordinador de proyectos interinstitucionales con entidades públicas y asesor de programas de iniciación científica en los departamentos del Cauca y Valle del Cauca en Colombia.

**Jose Luis Duque Ceballos** - Doctor en Administración de la Universidad del Valle (2022), Magíster en en Ciencias de la Organización de la Universidad del Valle (2014) y Administrador de empresas de la Universidad del Valle (2011). Docente universitario de la Pontificia Universidad Javieriana de Cali. Coordinador de la red de investigadores ASCOLFA Capítulo Suroccidente. Ha sido director y evaluador de trabajos de grado y posgrado en Universidades latinoamericanas. Se ha desempeñado como par evaluador MinCiencia. Ha participado de distintos grupos de investigación en la ciudad de Cali. Participa activamente de eventos científicos en Latinoamérica en calidad de conferencista y ponente y cuenta con variada publicación de artículos y capítulos de libros.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agroturismo 33, 34, 35, 36, 37, 40, 43, 48, 53, 55, 56, 67, 76, 79

### C

Cadena de valor 46, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 78, 79, 81, 82

Capacidad empresarial 1

Construcción de marca 20, 22

### D

Desarrollo empresarial 1, 13

### E

Empleabilidad 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91

E- sports 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 31

Establecimiento de alojamiento y hospedaje 57, 60, 61, 64, 65, 78, 79, 83

### G

Gestión de marca 20, 22, 27, 29, 30, 31

Gestión humana 2, 3, 10, 83, 90

### I

Innovación social 33, 39

### M

Marca 17, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 81, 86, 91

Mediana empresa 1, 8, 9, 10, 18

Modelo de negocio 33, 35, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 51

### P

Pequeña empresa 1, 10

Procesos estratégicos 54, 57, 58, 81

### S

Sostenibilidad empresarial 1

## T

Turismo 18, 34, 35, 36, 37, 40, 46, 47, 48, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 90, 91

Turismo rural 35, 36, 40, 83, 86

## V

Ventaja competitiva 4, 14, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 78, 82